

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

setembro 2003

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo

Ernaní Teixeira Kos

Isabella Nunes Pereira

João Lira Braga Neto

Myrian Thereza Ferreira

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	26
Região Nordeste.....	29
Ceará.....	30
Pernambuco.....	31
Bahia.....	32
Minas Gerais.....	33
Espírito Santo.....	34
Rio de Janeiro.....	35
São Paulo.....	36
Região Sul.....	37
Paraná.....	38
Santa Catarina.....	39
Rio Grande do Sul.....	40

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.

Comentários

O desempenho regional da indústria foi, em setembro de 2003, predominantemente positivo. Em onze áreas pesquisadas houve crescimento da produção em relação a setembro de 2002. Acima dos 4,2% registrados no índice em nível nacional, situaram-se: Espírito Santo (16,2%), Pernambuco (15,3%), Bahia (9,2%), Rio Grande do Sul (8,4%), São Paulo (5,7%) e Nordeste (5,6%). A indústria do Rio de Janeiro foi a única a apresentar queda de produção (-3,4%), influenciada pelos índices negativos de química, têxtil e extrativa mineral. As demais áreas pesquisadas assinalaram expansão abaixo da média nacional: Sul (3,8%), Minas Gerais (2,6%), Santa Catarina (1,8%), Paraná (1,7%) e Ceará (1,4%).

Em bases trimestrais, observa-se que no período julho-setembro deste ano, em relação ao terceiro trimestre de 2002, sete áreas assinalaram crescimento. A indústria do Espírito Santo mantém a liderança do desempenho regional, com taxa de 13,9%, apoiada no crescimento da produção de petróleo e no perfil exportador de seu parque industrial. Também crescem acima da taxa observada na média nacional (0,2%), os seguintes locais: Pernambuco (6,4%), Paraná (2,3%), Rio Grande do Sul (2,1%), São Paulo (1,6%), Minas Gerais (1,2%) e região Sul (0,7%). Nos demais locais os índices foram negativos: Bahia (-3,8%), Rio de Janeiro (-3,1%), Santa Catarina (-3,1%), Nordeste (-2,5%) e Ceará (-1,6%). Em oito dos doze locais pesquisados os resultados do terceiro trimestre superaram os assinalados no trimestre anterior, confirmando assim a ampliação do movimento de recuperação no ritmo industrial, já observado em nível setorial nos índices para o total do país.

Indicadores da Produção Industrial
Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Regional
(Iguar trimestre do ano anterior=100)

Locais	2002				2003		
	1 Tri	2 Tri	3 Tri	4 Tri	1 Tri	2 Tri	3 Tri
Região Nordeste	-6,0	-4,9	4,0	4,7	-1,4	0,7	-2,5
Ceará	-8,4	6,3	2,3	2,6	1,2	-4,6	-1,6
Pernambuco	-11,7	-4,1	3,5	7,3	0,5	-7,3	6,4
Bahia	0,7	-10,4	5,9	4,0	-1,3	10,0	-3,8
Minas Gerais	-4,8	-2,8	2,9	7,3	-2,0	-3,0	1,2
Espírito Santo	2,7	8,9	14,2	32,0	23,2	15,5	13,9
Rio de Janeiro	4,2	12,1	15,9	8,5	4,0	-2,5	-3,1
São Paulo	-3,5	-1,8	-3,1	4,4	2,3	-3,9	1,6
Região Sul	-0,2	3,4	1,4	3,9	3,6	-1,2	0,7
Paraná	-2,4	1,4	4,4	7,0	6,4	0,3	2,3
Santa Catarina	-0,9	-1,1	-5,2	-3,1	-0,3	-5,8	-3,2
Rio Grande do Sul	0,5	6,9	3,9	5,0	4,0	1,8	2,1
Brasil	-2,0	2,0	3,3	6,4	2,4	-2,1	0,2

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A **indústria nordestina** em setembro último registrou crescimento de 5,6%, ante mesmo mês do ano anterior, sendo o seu maior resultado no ano. O acumulado janeiro-setembro exibiu uma queda de 1,1% e o índice acumulado dos últimos doze meses ficou estável (0,5%).

O crescimento de 5,6% da indústria nordestina no mês de setembro foi proporcionado pelo aumento de onze dos quinze gêneros pesquisados, os mais expressivos foram os de química (9,8%), resultante da maior produção de óleo diesel e fibras de poliéster; metalúrgica (14,1%), impulsionado pelo aumento na fabricação de vergalhões de cobre e ferro cromo em formas primárias; produtos alimentares (4,4%) em razão do acréscimo ocorrido na produção de suco e concentrados de frutas e açúcar cristal; e extrativa mineral (3,6%), em função de uma maior extração de petróleo bruto e gás natural. Contribuíram negativamente, os segmentos de vestuário e calçados (-22,1%), em decorrência da queda na produção de blusões, camisas esporte e camisetas; minerais não-metálicos (-4,8%), que apresentou recuos na produção de cimento comum, estacas, postes e vigas de concreto; papel e papelão (-7,0%), resultante do decréscimo na produção de papel kraft e higiênico.

O terceiro trimestre de 2003 registrou um decréscimo de 2,5%, trata-se do resultado mais baixo no ano. A comparação entre os índices do segundo

e do terceiro trimestre, revela que a indústria nordestina perdeu ritmo, ao passar de uma situação positiva de 0,7% para negativa de 2,5%. E entre o segmentos pesquisados, foi a indústria química a principal responsável por essa reversão, ao passar de um aumento de 8,6% no segundo trimestre para um decréscimo de 4,2% no terceiro.

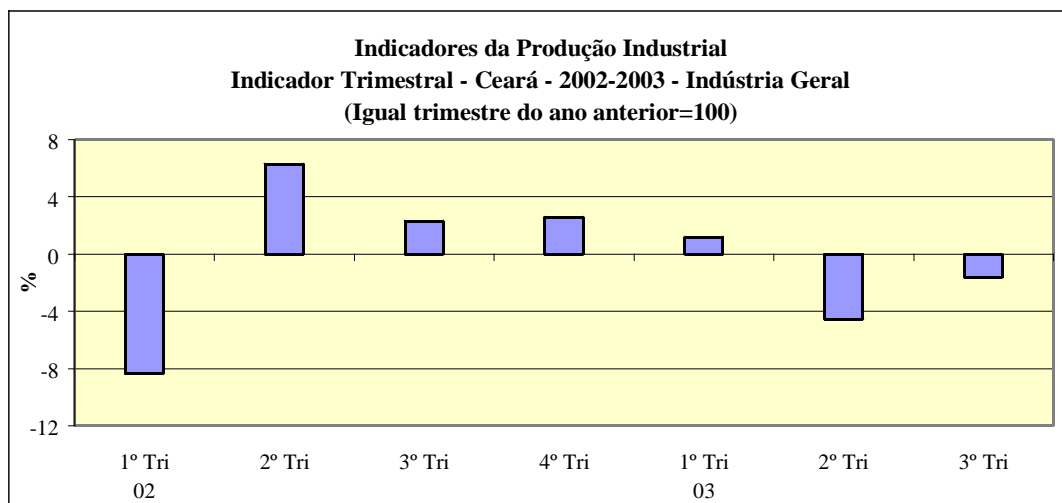
O indicador acumulado apresentou retração de 1,1%, resultado que reflete os decréscimos em nove dos quinze ramos pesquisados, dentre estes, os principais foram: vestuário e calçado (-24,1%), em função da diminuição na produção de blusões, camisas esporte e camisetas; matérias plásticas (-26,0%), em decorrência de recuos na produção de placas, chapas de material plásticos laminados para revestimento, mangueiras, canos e tubos de plásticos. Contrabalançaram esse movimento de queda, os aumentos apresentados por seis segmentos, cujo destaque foi a química (1,7%), resultante do acréscimo na produção de óleo diesel e benzeno.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses ficou estável (0,5%), um resultado ligeiramente superior ao de agosto (0,2%). As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, pela química (3,9%) e vestuário e calçados (-19,3%).

A indústria do **Ceará**, em setembro, após seis taxas negativas consecutivas, volta a apresentar crescimento na produção (1,4%) na comparação com igual mês do ano anterior. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, a indústria local ainda assinala resultados negativos: -1,8% no acumulado do ano e -0,6% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, conforme mencionado anteriormente, a expansão de 1,4% foi determinada pelo acréscimo observado no setor metalúrgico (19,7%), em decorrência do aumento na produção de latas de metais para embalagem e vergalhões de aço. Outra forte influência positiva veio de produtos alimentares (4,0%), proporcionada pelos itens farinha de trigo e sucos e concentrados de frutas. Dos doze setores pesquisados, quatro reduziram a produção, sendo que têxtil (-9,7%) e minerais não-metálicos (-23,7%) foram as principais contribuições negativas no resultado global, influenciados, em grande parte, pelos decréscimos em fio cru de algodão e cimento comum, respectivamente.

Na análise trimestral, apesar da taxa negativa, verifica-se uma redução da queda entre o segundo (-4,6%) e o terceiro trimestres (-1,6%). Para este comportamento contribuem oito dos doze setores pesquisados, vindo de produtos alimentares, a principal contribuição positiva de um período para o outro, uma vez que passa, de -1,7% no período abril-junho para 3,0% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

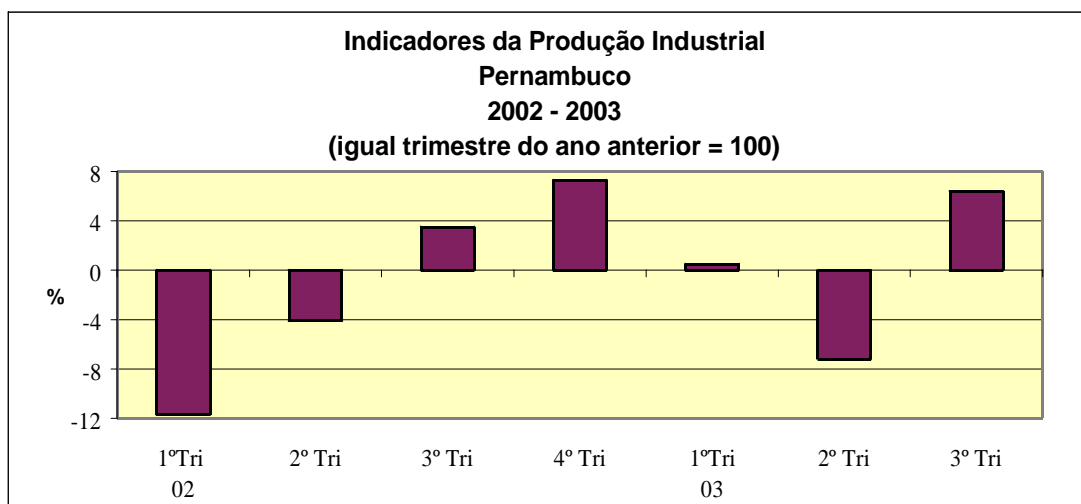
No acumulado janeiro-setembro, a produção industrial cearense, recuou -1,8%, resultado que foi influenciado, sobretudo, pelas reduções na metalúrgica (-12,1%) e na têxtil (-4,0%). No primeiro setor, destacaram-se os itens bujões de ferro para gases e fogões e fornos não-elétricos e, no segundo, fio cru e beneficiado de algodão. Por outro lado, dos cinco setores que apresentaram crescimento, as maiores contribuições positivas vieram de produtos alimentares (2,7%), em função da maior demanda externa por castanha de caju beneficiada, e material elétrico e de comunicações (50,0%), sustentado, sobretudo, pela maior produção de transformadores de alta e baixa tensão.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, registra o terceiro resultado negativo consecutivo, mostrando suave aceleração no ritmo de queda na passagem de agosto (-0,1%) para setembro (-0,6%). Este movimento de desaceleração no ritmo produtivo está presente em cinco dos doze gêneros pesquisados, cabendo a material elétrico e de comunicações (28,0%) a principal influência positiva, enquanto têxtil (-2,5%) exerceu a maior negativa.

A indústria de **Pernambuco**, em setembro, exibiu crescimento de 15,3% no indicador mensal (a segunda taxa positiva, após seis retrações consecutivas), 6,4% na comparação trimestral, 0,1% no acumulado no ano e 2,4% no acumulado nos últimos doze meses.

No confronto setembro de 03/setembro de 02, nove dos quatorze gêneros pesquisados ampliaram a produção. As indústrias de produtos alimentares (28,7%), material elétrico e de comunicações (29,3%) e têxtil (48,7%) geraram as principais contribuições positivas na formação do índice global. O resultado de produtos alimentares é explicado, em boa parte, pelo início do processamento da cana-de-açúcar na maioria das usinas pernambucanas e, conseqüentemente, pela expansão do beneficiamento de açúcar demerara, produto destinado predominantemente para o mercado externo. O aumento na fabricação de lâmpadas e pilhas, e de tecido de algodão e algodão em pluma explicou, em grande parte, o crescimento verificado nos outros dois gêneros citados. Inversamente, vestuário e calçados (-71,0%), em resposta, basicamente à redução na confecção de blusões, camisas, sandálias e sapatos, apresentou a mais expressiva contribuição negativa na consolidação do resultado global.

Na comparação trimestral, julho-setembro foi o melhor período do ano, exibindo um crescimento na produção de 6,4%, após o recuo de 7,2% no segundo trimestre, que se seguiu ao ligeiro aumento verificado no primeiro (0,5%). Este crescimento resultou da expansão constatada em oito setores, com destaque para produtos alimentares que passou de 6,5% no segundo trimestre para 29,0% no terceiro, têxtil (de -17,2% para 33,4%) e material elétrico e de comunicações (de 12,8% para 22,2%). Pelo lado negativo, vestuário e calçados, que passou de -47,0% no segundo trimestre para -77,8% no terceiro, e produtos de matérias plásticas (de -25,8% para -17,3%) foram as maiores contribuições.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano apresentou um crescimento de 0,1%, com cinco dos ramos apresentando resultados positivos. Produtos alimentares (10,1%) e material elétrico e de comunicações (13,8%) exerceram as mais expressivas pressões positivas na formação do índice geral, em razão, basicamente, do aumento na produção de açúcar demerara e sucos e concentrados, no primeiro, e lâmpadas e pilhas, no último. Em termos negativos os destaques ficaram com vestuário e calçados (-52,2%) e produtos de matérias plásticas (-20,6%), em função, principalmente, da redução na fabricação de blusões, camisas e camisetas, e placas, chapas (exclusive pisos), mangueiras, canos e tubos de plástico.

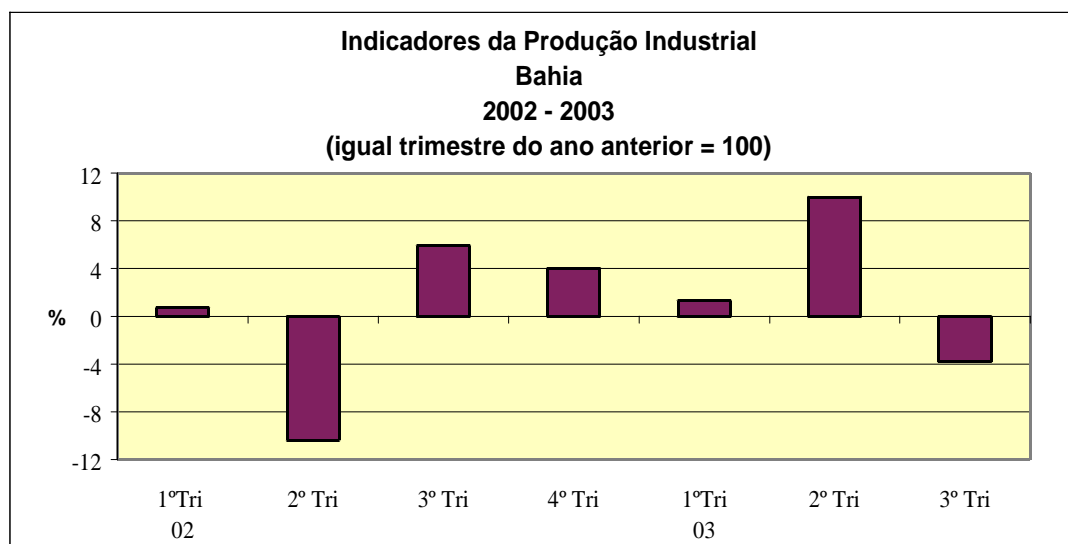
Por último, o índice acumulado nos últimos doze meses apresentou um ligeiro acréscimo na passagem de agosto (2,1%) para setembro (2,4%).

A indústria da **Bahia**, em setembro, apresentou expansão de 9,2% em relação a igual mês do ano anterior, retração de 3,8% na comparação trimestral, assim como ampliações de 1,3% no acumulado no ano e 2,0% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação setembro de 03/setembro de 02, oito dos gêneros pesquisados assinalaram acréscimos na produção. Química (8,2%) e metalúrgica (39,2%), em função, notadamente, do aumento no processamento de óleo diesel e óleo combustível, e de vergalhões de cobre, se caracterizaram pelas principais contribuições positivas na formação do índice global. Inversamente, produtos alimentares (-11,3%), em razão, principalmente, da

redução na produção de chocolate amargo e manteiga de cacau, caracterizou-se pela principal contribuição negativa.

No corte trimestral, julho-setembro (-3,8%) revelou-se o pior período do ano, dado que abril-junho (10,0%) e janeiro-março (-1,3%) apresentaram resultados superiores. Esta redução verificada na passagem do segundo para o terceiro trimestre deveu-se, fundamentalmente, à retração observada na química (-6,9%) e em produtos alimentares (-14,6%), em resposta, essencialmente, à diminuição nos itens gasolina e nafta e no processamento de chocolate amargo e manteiga de cacau. Em termos positivos, metalúrgica (15,7%) apresentou a contribuição de maior expressão, em virtude, basicamente, da ampliação na fabricação de vergalhões de cobre, anodos e catodos.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

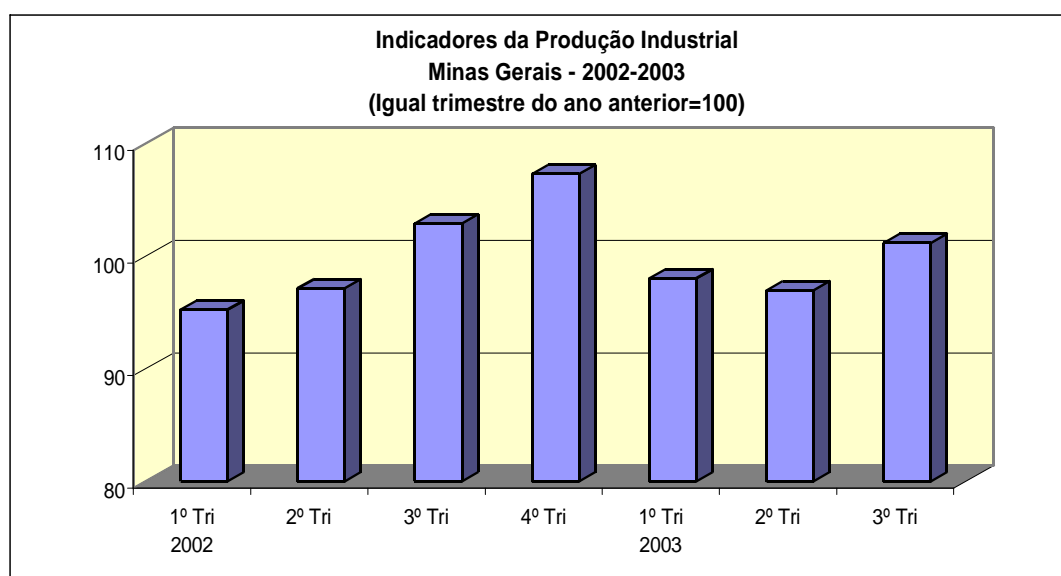
O indicador acumulado no ano mostrou um crescimento de 1,3%, com cinco setores exibindo taxas positivas. Química (2,0%) destacou-se pela mais expressiva contribuição positiva, em função, principalmente, da expansão na fabricação de óleo diesel e eteno. Em termos negativos, produtos alimentares (-3,2%) foi o principal destaque, em resposta, essencialmente, à redução no processamento de chocolate amargo e café torrado e moído.

Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses descreveu uma trajetória expansiva entre agosto (0,7%) e setembro (2,0%).

Em setembro, o setor industrial de **Minas Gerais** amplia sua produção pela terceira vez consecutiva no confronto com igual mês do ano passado: crescimento de 2,6%. O indicador acumulado no ano ainda mostra queda (-1,2%) e nos últimos doze meses aumento (0,9%).

Na comparação mensal, expansão de 2,6%, a indústria mineira revela o seu maior resultado do ano, como reflexo dos acréscimos observados em sete dos dezesseis setores investigados. A indústria metalúrgica (6,5%) responde pela maior contribuição positiva na formação da taxa global, influenciada sobretudo pelo aumento na produção de chapas de aços inoxidáveis. Do lado negativo, figuram com os maiores impactos os setores de minerais não metálicos (-7,4%) e têxtil (-6,3%), pressionados em grande medida pelo recuo nos itens cimento comum e tecido acabado ou beneficiado de algodão, respectivamente.

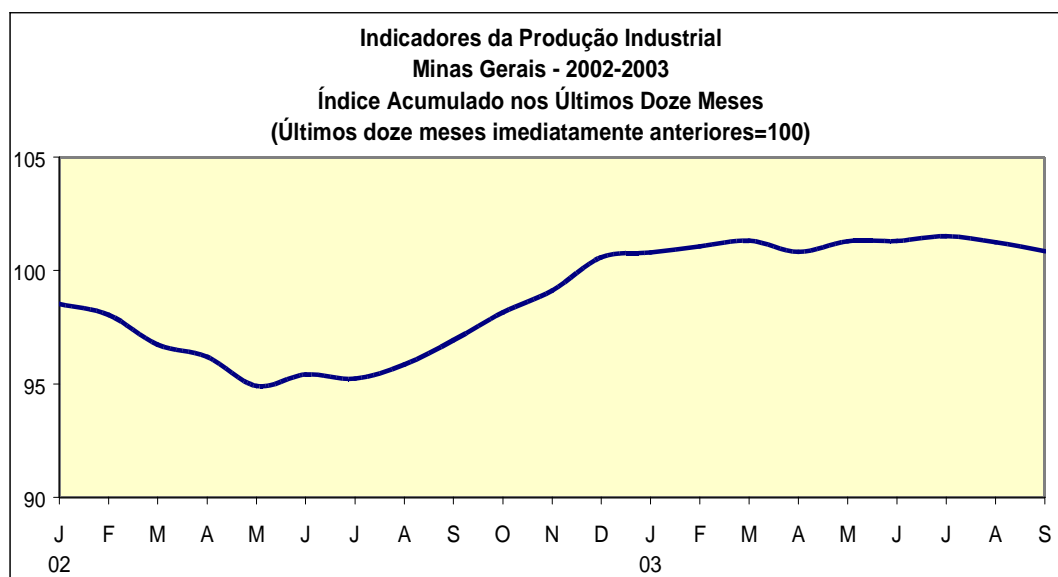
Em bases trimestrais, observa-se que a indústria mineira interrompe o movimento de desaceleração no ritmo produtivo presente em todo decorrer deste ano, ao passar de uma queda de 3,0% no segundo trimestre para um aumento de 1,2% no terceiro, sempre em relação a iguais períodos do ano anterior. Para esta recuperação contribuíram dez ramos, com destaque para as melhoras apontadas pelas indústrias de produtos alimentares, que passa de -12,5% para 1,4%, do segundo para o terceiro trimestre, e material de transporte (de -14,2% para 2,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado janeiro-setembro, que apontou redução global de 1,2% contra igual período de 2002, o setor industrial mineiro tem desempenho inferior ao da média da indústria brasileira (0,1%). Para este resultado negativo contribuiu a maior parte (onze) dos dezesseis setores pesquisados, destacando-se com o principal impacto produtos alimentares (-10,1%), bastante pressionado pela queda na produção de molhos preparados - exclusive para massas. Em sentido contrário, a metalúrgica (7,0%) sobressai com a maior influência na taxa global, impulsionada principalmente pelos itens chapas de aço inoxidáveis.

Finalmente, cabe mencionar que o resultado favorável deste mês não foi suficiente para reverter a trajetória declinante no ritmo produtivo da indústria mineira iniciada no mês passado: segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, o total da indústria passa de 1,3% em agosto para 0,9% em setembro.



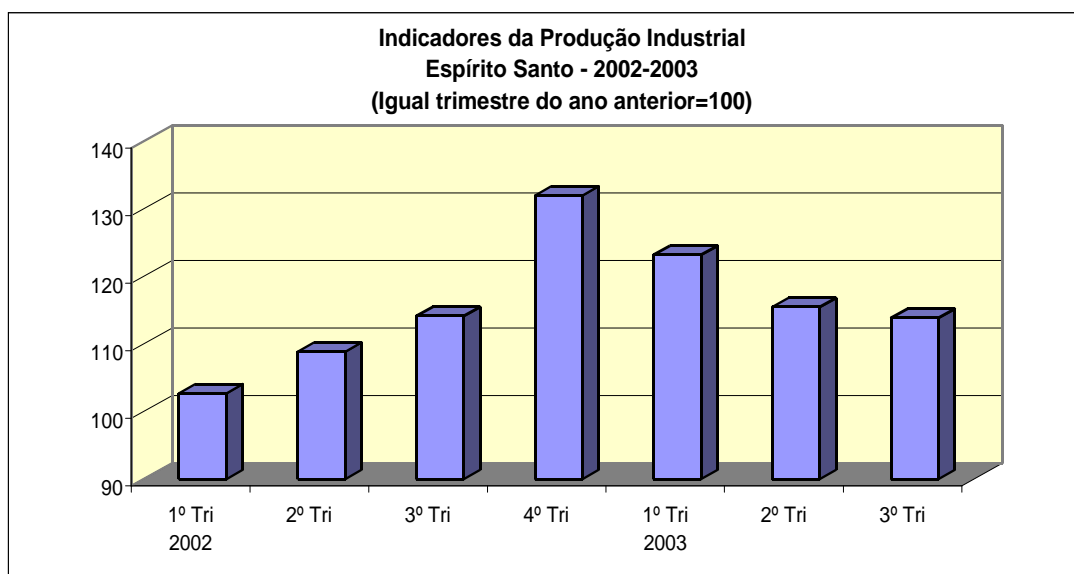
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A indústria do **Espírito Santo** prossegue, em setembro, na liderança do desempenho regional segundo os principais indicadores: 16,2% em relação a igual mês de 2002, 17,2% no acumulado no ano e 20,6% nos últimos doze meses.

No comparativo setembro 03/setembro 02 a significativa expansão observada no total da indústria (16,2%) resulta de acréscimos na metade (três) dos setores pesquisados. O maior impacto na composição deste resultado é exercido, mais uma vez, pela indústria extrativa mineral, que

se amplia 46,1% apoiada, sobretudo, na extração de petróleo. Com taxas positivas figuram, ainda, papel e papelão, que após o recuo de 3,7% no mês passado, volta a apresentar crescimento (27,3%); e metalúrgica (5,6%). Nestes setores destacam-se os itens: celulose; e blocos e tarugos de aço comum, respectivamente. Com reduções figuram: química (-12,9%), minerais não metálicos (-9,7%) e produtos alimentares (-2,8%), pressionados em grande parte pelos decréscimos em álcool hidratado, cimento de alto-forno e café solúvel.

No corte trimestral, apesar da indústria capixaba ainda mostrar significativo crescimento, verifica-se uma ligeira perda de dinamismo na passagem do segundo (15,5%) para o terceiro (13,9%) trimestre deste ano. Este movimento está presente em quatro setores, porém foi determinado pela desaceleração no ritmo de crescimento da indústria de papel e papelão, que passa de 36,9% no segundo trimestre para 13,2% no terceiro.

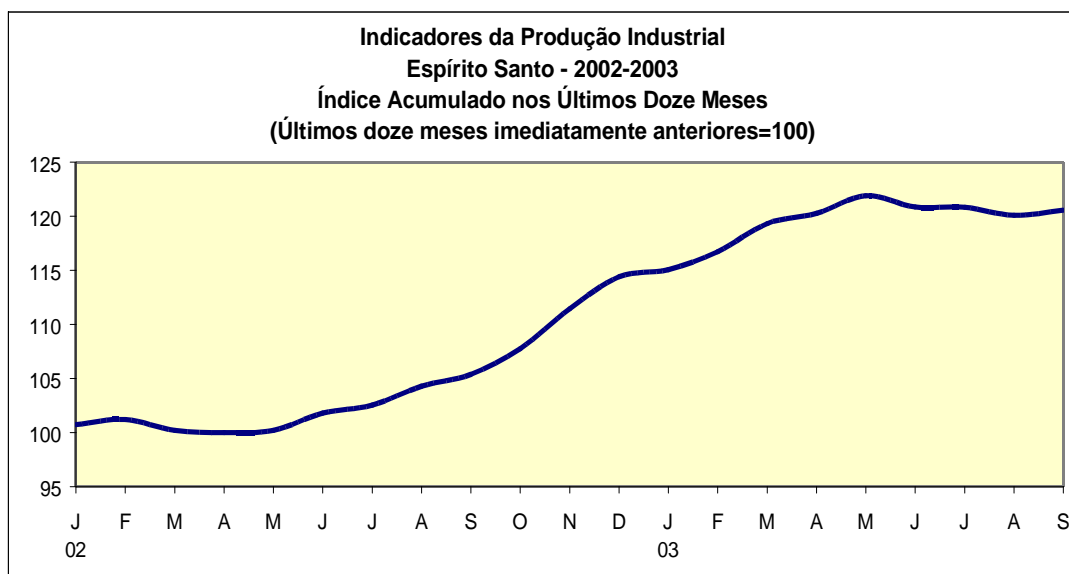


Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, com expansão de 17,2%, são assinalados acréscimos em quatro setores: extrativa mineral (47,3%), que responde pela maior contribuição positiva no resultado global, papel e papelão (32,6%), química (8,2%) e metalúrgica (1,4%), com destaque para o aumento na produção de petróleo, celulose, coque de carvão mineral e placas de aço comum. Os únicos setores que apresentam taxas negativas neste confronto são: minerais não metálicos (-7,3%) e produtos alimentares (-9,2%),

bastante influenciados pela queda na fabricação de cimento comum e açúcar cristal.

Com o resultado favorável deste mês, o indicador acumulado nos últimos doze meses volta a apresentar uma trajetória ascendente, passando de 20,1% em agosto para 20,6% em setembro, sendo fundamental para este comportamento a aceleração no ritmo de crescimento observada na extrativa mineral, que passa de 48,0% para 51,0%.



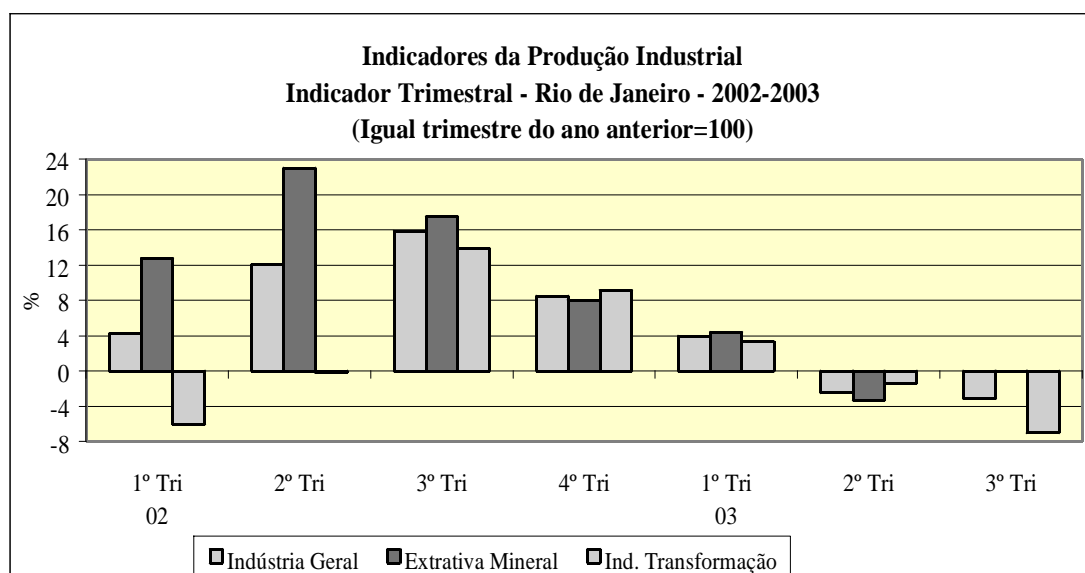
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Rio de Janeiro** prossegue, em setembro, assinalando retração (-3,4%) na comparação com igual mês do ano anterior, sendo esta a sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense obtém resultado negativo no acumulado do ano (-0,7%) e positivo nos últimos doze meses (1,5%). Vale mencionar que estes resultados são inferiores à média nacional: 4,2%, 0,1% e 1,6%.

Na comparação setembro 03/setembro 02, são registrados decréscimos tanto na produção da indústria extrativa mineral (-1,7%) como na de transformação (-5,6%). A indústria extrativa mineral, com a retração de 1,7%, registra seu segundo resultado negativo consecutivo, cabendo à extração de petróleo e gás natural a principal influência negativa. Na indústria de transformação, a química, com queda de 12,0%, é a que responde pelo maior impacto negativo, influenciada sobretudo pela menor produção óleos lubrificantes e álcool anidro. Dos cinco ramos da indústria de

transformação que expandem a produção, a maior pressão positiva vem de material de transporte, onde a expansão de 34,0% está bastante influenciada pelo acréscimo na produção de navios de grande porte.

A evolução da atividade fabril fluminense no período julho-setembro, quando assinalou taxa de -3,1%, mostra uma acentuação da queda entre o primeiro e terceiro trimestres, na comparação com iguais períodos do ano anterior. Para janeiro-março, o setor apresentava taxa de 4,0% e, no período seguinte, a perda chegou a -2,5%. Esse movimento de queda, que atinge oito ramos industriais, foi particularmente mais importante na química, cujo desempenho passa de 6,8% no segundo trimestre para -10,2% no terceiro.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

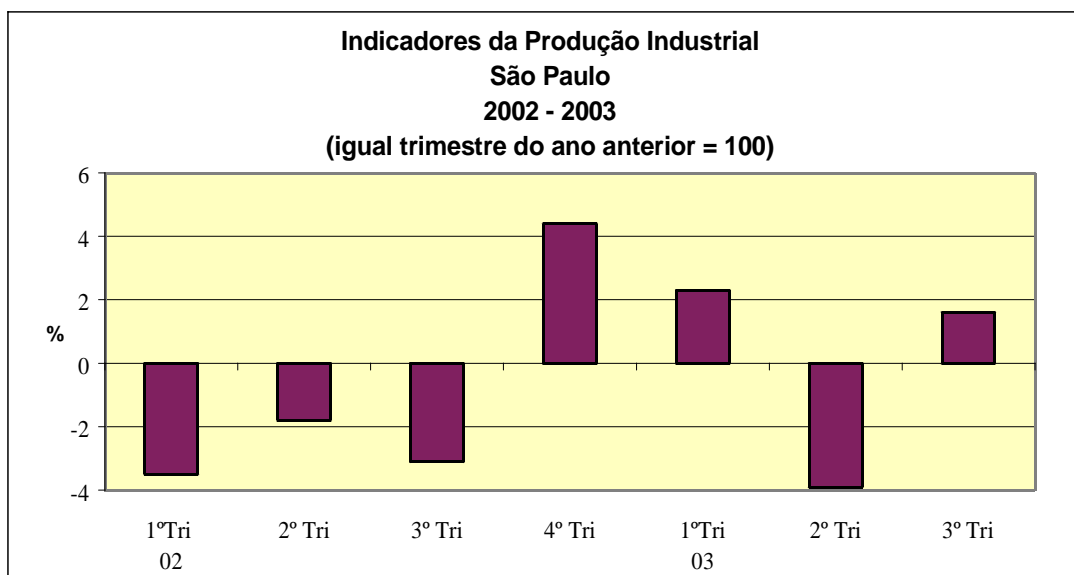
No indicador acumulado do ano, a indústria fluminense, com uma retração de 0,7%, registra seu segundo resultado negativo em 2003. Neste confronto, o setor extrativo mineral, impulsionado pela extração de petróleo, mostra crescimento de 0,3%, porém, fica abaixo da expansão observada em agosto (0,5%). Na indústria de transformação, onze dos quinze ramos pesquisados reduzem a produção, cabendo destacar que o principal impacto negativo veio da têxtil (-36,6%), impulsionado sobretudo pela menor produção de tecido cru e acabado. Por outro lado, a metalúrgica (6,5%) é o ramo que mais pressiona positivamente o resultado global, em decorrência da expansão na fabricação de bobinas e chapas.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de agosto (2,9%) para setembro (1,5%), o movimento de desaceleração no ritmo produtivo iniciado em março (10,0%). Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de 3,5% para 2,0%, como na indústria de transformação (de 2,0% para 0,8%).

Em setembro, o setor industrial de **São Paulo**, com uma expansão de 5,7% em relação ao igual mês do ano anterior, apresentou o maior resultado do ano. Com a ampliação no indicador mensal, a produção acumulada no período janeiro-setembro (-0,1%), embora negativa, fica acima da registrada em agosto (-0,8%) e o indicador acumulado nos últimos doze meses acentua a trajetória de crescimento ao registrar 1,0% de expansão.

A indústria paulista em setembro alcançou crescimento de 5,7% contra igual mês do ano anterior, a melhor marca deste ano. Na divisão por segmentos industriais observou-se uma predominância de resultados positivos que atingiram onze dos dezenove ramos pesquisados, grande parte da expansão registrada este mês pode ser atribuída a cinco ramos: química (11,8%), material elétrico e de comunicações (23,2%), material de transporte (6,2%), produtos alimentares (4,9%) e mecânica (4,1%). Nesses ramos, os produtos que mais se destacaram foram respectivamente: álcool, circuito impresso, caminhões, café solúvel e motores estacionários.

No terceiro trimestre deste ano, a atividade industrial se expande 1,6% frente a igual período do ano passado expressando, assim, um avanço de 5,5 pontos percentuais em relação ao resultado do segundo trimestre (-3,9% em relação a igual período de 2002). Em nível setorial, três segmentos respondem por quase todo movimento: química que passa de -4,6% no segundo trimestre para 5,9% no terceiro trimestre, material elétrico e de comunicação (de -4,2% para 14,4%) e material de transporte (de -10,8% para -0,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

A produção acumulada no ano permaneceu com taxa negativa (-0,1%), embora sinalizando recuperação dos níveis de queda frente aos meses anteriores (-1,1% em julho e -0,8% em agosto). Dos dezenove segmentos industriais, nove apontaram expansão. Os que mais pressionaram a taxa global, foram farmacêutica (-20,0%) e material de transporte (-3,5%) assinalando as maiores influências negativas. Impactando positivamente, vale ressaltar os desempenhos da mecânica (6,8%), de material elétrico e de comunicações (4,5%) e da metalúrgica (2,8%).

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, já mostra melhora no ritmo produtivo ao passar de 0,4% em agosto para 1,0% em setembro.

A indústria da **região Sul** em setembro último, registrou aumento de 3,8%, ante igual mês do ano anterior. Também apontaram aumentos os indicadores acumulado e dos últimos doze meses: de 0,9% e 1,7%, respectivamente.

A indústria sulina registrou uma expansão de 3,8% no indicador mensal, um resultado bem acima do obtido em agosto (-2,4%). Este foi determinado, sobretudo, pelo bom desempenho da mecânica (20,9%), em decorrência da maior produção de colhedeiças agrícolas. Contribuíram também positivamente para o cômputo geral os segmentos de material de transporte (12,3%), metalúrgica (4,6%) e mobiliário (8,9%), que foram impulsionados, respectivamente, pelo aumento na fabricação de reboques e semi-reboques;

ferro e aço fundido; e armários e cômodas de madeira. Em contraposição, as principais influências negativas foram dadas pelos ramos de matérias plásticas (-14,2%), minerais não-metálicos (-5,4%) e produtos alimentares (-0,8%), onde os itens que registraram os recuos mais importantes foram, respectivamente, mangueiras, canos, tubos e plástico; cimento; e arroz beneficiado.

A indústria sulina apontou um aumento de 0,7% no terceiro trimestre, dando sinais de recuperação já que no trimestre anterior registrou queda de 1,2%. Entre esses dois períodos, os segmentos que mais contribuíram para esse movimento foram material de transporte, que passou de -1,8% no período abril-junho para 14,8% no período julho-setembro, em decorrência do aumento na fabricação de reboques e semi-reboques; e mobiliário, que passou de -1,0% para 1,7%, impulsionada por uma maior produção de armários e mesas de madeira.

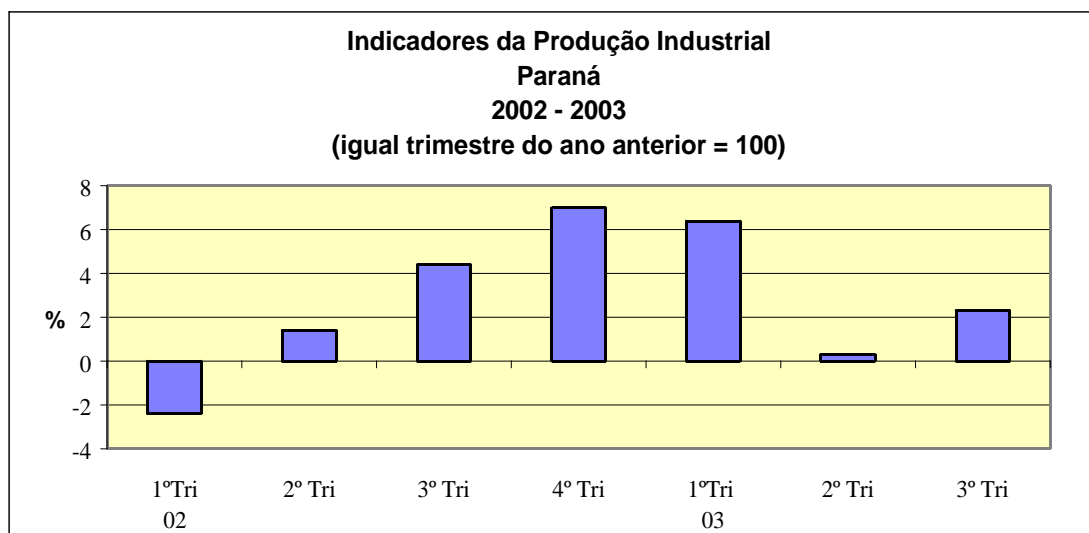
O acumulado do ano assinala crescimento de 0,9%, com nove dos dezenove ramos pesquisados alcançando desempenho positivo, dentre estes, os mais expressivos foram: mecânica (19,1%), em decorrência da maior produção de colhedeiças e tratores agrícolas; metalúrgica (5,1%), impulsionada pela fabricação de ferro, aço fundido e talheres avulsos; química (1,9%), em função da produção de fertilizantes e álcool etílico. Em contrapartida, contribuíram negativamente para o cômputo geral, principalmente, os gêneros: produtos alimentares (-3,2%), vestuário e calçados (-10,4%) e fumo (-9,9%); impactados principalmente pelos recuos na produção de, respectivamente, arroz beneficiado e aves abatidas; blusas, blusões, camisas e camisetas; e fumo em folha beneficiado.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses mostrou crescimento de 1,7 %, resultado um pouco inferior ao de agosto (2,0%). As contribuições, positiva e negativa, mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: mecânica (18,7%) e vestuário e calçados (-9,4%).

A indústria do **Paraná** registrou em setembro crescimento nas principais comparações: 1,7% em relação a igual mês do ano anterior, 2,8% no acumulado do ano e 3,9% na comparação acumulada nos últimos doze meses.

A produção industrial do Paraná em setembro, prosseguiu demonstrando ganhos frente ao mesmo mês do ano anterior. O crescimento de 1,7% alcança nove dos dezanove setores pesquisados. Mecânica (21,6%) e madeira (14,7%) respondem pela maiores contribuições no resultado global. Estes setores foram positivamente influenciados pelo aumento na produção de refrigeradores e colhedeiças agrícolas e madeira serrada. Pressionando negativamente a taxa global figuram minerais não metálicos (-12,3%) e papel e papelão (-8,0%), com os itens cimento comum e papel jornal exercendo as principais contribuições.

No trimestre de julho a setembro a produção cresceu 2,3%, resultado atribuído a doze segmentos industriais. Dentre eles, os mais significativos na formação da taxa foram: mecânica (26,7%), material de transporte (17,5%) e produtos alimentares (2,7%). Nesses setores, os principais itens destacados foram colhedeiças agrícolas, caminhões pesados e café solúvel, confirmando mais uma vez, a articulação da indústria local com os investimentos relacionados à agroindústria e o dinamismo das suas exportações.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-setembro (2,8%), onze gêneros investigados apresentam crescimento, sendo que a principal influência continua vindo da indústria mecânica (18,3%), mostrando expansão na produção de colhedeiças agrícolas. Respondendo pelas contribuições negativas mais significativas figuram minerais não metálicos (-4,8%), papel e papelão (-5,2%) e produtos

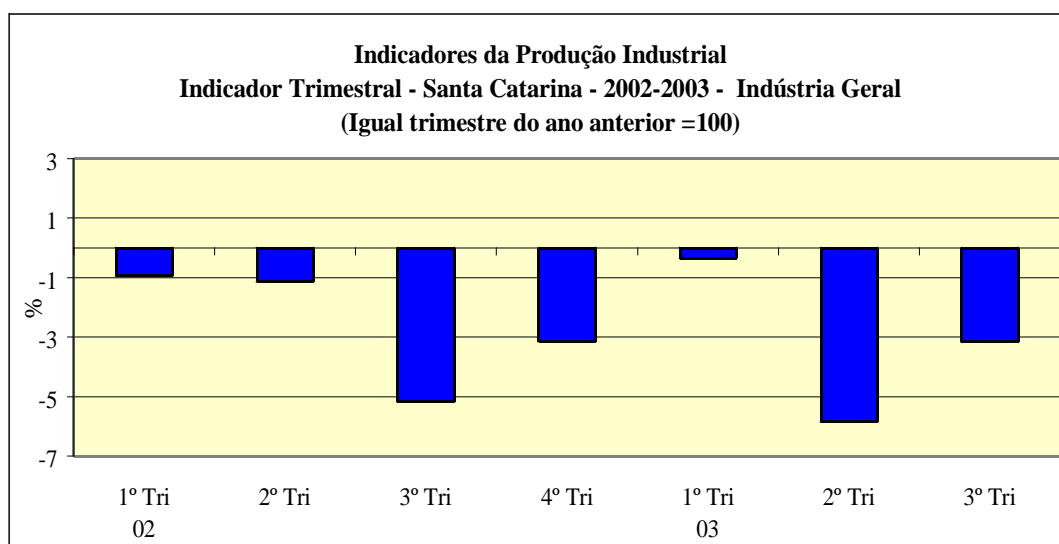
de matérias plásticas (-17,8%), devido a redução na fabricação de cimento, papel jornal e mangueiras, canos e tubos de plásticos.

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, a taxa, embora positiva, sinaliza uma trajetória descendente no ritmo de crescimento, apontando um recuo na passagem de agosto (4,7%) para setembro (3,9%).

O setor industrial de **Santa Catarina**, em setembro, após sete taxas negativas consecutivas, volta a apresentar crescimento na produção (1,8%) na comparação com igual mês do ano anterior. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, a indústria catarinense ainda assinala resultados negativos: -3,2% tanto no acumulado do ano quanto nos últimos doze meses.

O crescimento de 1,8% no confronto setembro 03/setembro 02 reflete o movimento positivo observado em dez dos dezessete setores pesquisados. O principal destaque na formação da taxa global veio da mecânica (18,7%), em decorrência, sobretudo, do aumento na fabricação de refrigeradores domésticos e compressores. Vale mencionar a influência positiva dos setores metalúrgico (9,7%) e de material elétrico e de comunicações (13,4%), proporcionada pelos itens ferro e aço fundido e motores elétricos, respectivamente. Em contraposição, o impacto negativo de maior relevância vem de produtos alimentares (-5,5%), explicado pela menor produção de carne suína (congelada) e açúcar refinado.

Em bases trimestrais, apesar da indústria catarinense ainda revelar resultado negativo, constata-se uma ligeira melhora na passagem do segundo (-5,8%) para o terceiro trimestre (-3,2%). Para este movimento contribuem dez dos dezessete setores observados, com destaque para o relativo avanço assinalado em vestuário e calçados, que passa de -28,8% no período abril-junho para -5,1% em julho-setembro. Em sentido contrário, produtos alimentares mostra a principal perda de um período para o outro (de -6,9% para -11,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado do ano registrou retração de 3,2%, comportamento negativo verificado em onze dos dezessete setores analisados. As performances adversas de produtos alimentares (-7,0%), vestuário e calçados (-17,4%) e têxtil (-15,1%), exerceram as principais pressões negativas sobre o resultado geral da indústria. Os produtos que se destacam nos setores acima citados são os seguintes: carne de suíno (congelada) e açúcar refinado, em produtos alimentares; camisetas e blusas, blusões e camisas esporte, em vestuário e calçados; e toalhas de banho e rosto, na têxtil. Por outro lado, a influência positiva de maior impacto fica com a metalúrgica (10,1%), em função do item ferro e aço fundido.

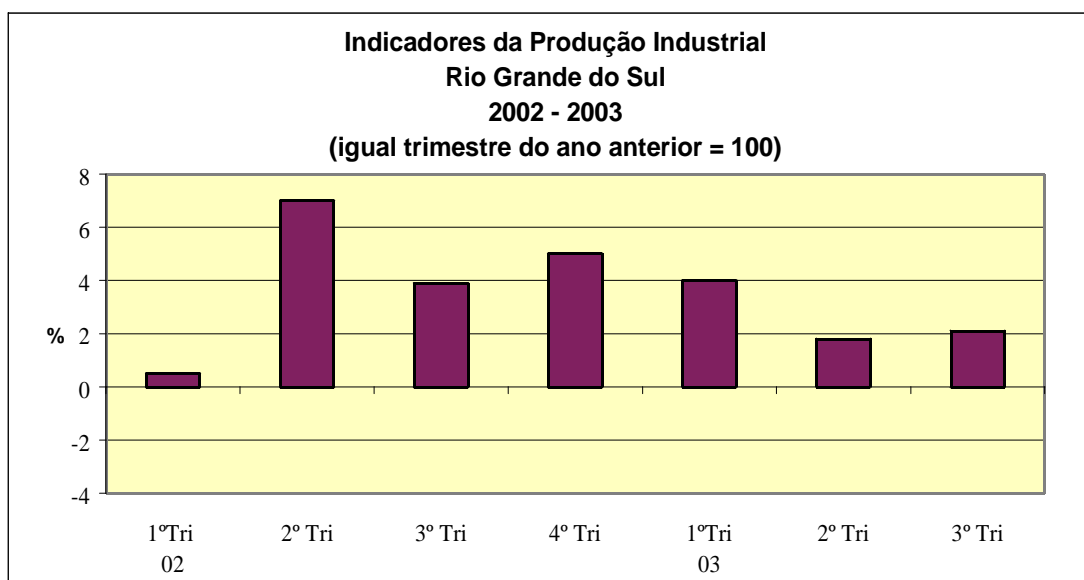
No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, permanece um quadro negativo mas com ligeira desaceleração do ritmo de queda, uma vez que a taxa de agosto foi de -3,5%, e a de setembro -3,2%. A indústria metalúrgica (12,2%) se destaca como a principal pressão positiva, enquanto que vestuário e calçados (-17,1%), têxtil (-14,3%) e produtos alimentares (-4,6%), como as principais influências negativas.

Após dois meses consecutivos em queda, a indústria do **Rio Grande do Sul** volta, em setembro, a assinalar aumento em sua produção na comparação com igual mês do ano passado: expansão de 8,4%. Com esse resultado positivo, o indicador acumulado no ano registra um avanço, passando de 1,9% em janeiro-agosto para 2,6% em janeiro-setembro. O acumulado nos últimos

doze meses se mantém estável (3,2%), praticamente repetindo o resultado de agosto (3,3%).

As performances positivas de onze dos dezenove ramos industriais foram responsáveis pelo aumento global de 8,4% na comparação com setembro de 2002. O dinamismo apresentado pelo setor de bens de capital para fins agrícolas, beneficiado tanto pelo bom desempenho da agroindústria quanto pelo aumento das exportações, explica a contribuição da mecânica (30,2%), em que se destaca a fabricação de tratores e colhedeiças agrícolas. Em seguida, também com influência positiva, se destaca o setor de material de transporte (23,1%), por conta de reboques e semi-reboques. Em contraste, material elétrico e de comunicações (-12,4%) e madeira (-37,8%) figuram como as principais pressões negativas, tendo em vista, sobretudo, os decréscimos na fabricação de capacitores ou condensadores eletrônicos e chapas e placas de madeira.

Na análise trimestral, verifica-se um ligeiro ganho de dinamismo entre o segundo (1,8%) e o terceiro trimestres (2,1%). Para esse comportamento contribuem nove setores, vindo de material de transporte o principal ganho de um período para o outro (de 2,3% para 18,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano registra resultado positivo de 2,6%, reflexo dos desempenhos favoráveis em nove dos dezenove segmentos. Mecânica (21,8%) e material de transporte (7,2%) novamente exerceram os principais impactos positivos sobre o índice global. Em oposição, no que se refere às

influências negativas, fumo (-10,0%), por conta do final da safra de fumo em folha e produtos alimentares (-3,3%), com recuo na produção de arroz, exerceram as principais pressões negativas.

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, apontou virtual estabilidade entre agosto (3,3%) e setembro (3,2%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
SETEMBRO / 2003

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	5,6	-1,1	0,5
CEARA	1,4	-1,8	-0,6
PERNAMBUCO	15,3	0,1	2,4
BAHIA	9,2	1,3	2,0
MINAS GERAIS	2,6	-1,2	0,9
ESPIRITO SANTO	16,2	17,2	20,6
RIO DE JANEIRO	-3,4	-0,7	1,5
SÃO PAULO	5,7	-0,1	1,0
REGIÃO SUL	3,8	0,9	1,7
PARANA	1,7	2,8	3,9
SANTA CATARINA	1,8	-3,2	-3,2
RIO GRANDE DO SUL	8,4	2,6	3,2
BRASIL	4,2	0,1	1,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	99.76	-0.00	99.70	-0.04
MINERAIS NÃO METALICOS	87.88	-0.80	96.65	-0.30	99.91	-0.00
METALURGICA	87.91	-1.41	99.37	-0.07	103.57	0.38
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	149.98	0.92	113.76	1.65	92.38	-0.13
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	87.39	-0.06	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	96.29	-0.15	100.85	0.01
BORRACHA	-	-	-	-	95.69	-0.01
COUROS E PELES	102.67	0.01	81.28	-0.28	-	-
QUIMICA	94.80	-0.09	101.79	0.28	102.02	1.28
FARMACEUTICA	105.15	0.04	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	86.72	-0.02	106.01	0.11	116.30	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	83.75	-0.20	79.37	-1.51	77.58	-0.15
TEXTIL	95.97	-1.09	103.26	0.27	114.98	0.19
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	100.04	0.01	47.77	-1.89	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	102.71	0.93	110.13	2.21	96.83	-0.17
BEBIDAS	98.52	-0.02	96.27	-0.14	77.61	-0.13
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.25	-1.75	100.14	0.14	101.25	1.25

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	105.63	0.36	147.26	12.43	100.29	0.17	91.12	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.53	-0.47	92.67	-0.57	92.85	-0.10	96.38	-0.12
METALURGICA	106.99	2.25	101.37	0.42	106.54	0.75	102.82	0.33
MECANICA	-	-	-	-	-	-	106.76	0.79
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	89.70	-0.42	-	-	89.03	-0.25	104.50	0.45
MATERIAL DE TRANSPORTE	94.64	-0.41	-	-	116.09	0.19	96.54	-0.37
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	107.08	0.04
MOBILIARIO	93.59	-0.03	-	-	-	-	74.85	-0.27
PAPEL E PAPELÃO	101.64	0.04	132.55	5.58	90.80	-0.05	102.82	0.10
BORRACHA	-	-	-	-	99.58	-0.00	108.09	0.22
COUROS E PELES	82.56	-0.03	-	-	92.24	-0.00	94.92	-0.01
QUIMICA	100.30	0.04	108.24	0.47	100.54	0.07	100.06	0.01
FARMACEUTICA	-	-	-	-	89.93	-0.16	80.05	-0.50
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	99.51	-0.00	-	-	134.98	0.19	101.46	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.14	0.01	-	-	80.65	-0.24	92.86	-0.16
TEXTIL	91.68	-0.40	-	-	63.36	-0.90	93.69	-0.28
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.16	-0.01	-	-	79.37	-0.31	90.28	-0.27
PRODUTOS ALIMENTARES	89.89	-1.98	90.84	-1.15	99.58	-0.01	101.68	0.15
BEBIDAS	98.94	-0.01	-	-	98.10	-0.02	83.46	-0.18
FUMO	87.54	-0.16	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.79	-1.21	117.18	17.18	99.33	-0.67	99.94	-0.06

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	127.76	0.03	92.68	-0.11	93.78	-0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	95.23	-0.28	104.74	0.22	103.14	0.05
METALURGICA	108.79	0.29	110.07	1.03	104.00	0.31
MECANICA	118.34	1.21	105.17	0.56	121.81	3.86
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	125.70	0.71	111.48	0.71	93.69	-0.30
MATERIAL DE TRANSPORTE	108.71	0.48	72.85	-0.30	107.20	0.48
MADEIRA	103.89	0.29	105.33	0.33	57.57	-0.38
MOBILIARIO	103.87	0.12	95.57	-0.09	98.87	-0.04
PAPEL E PAPELÃO	94.77	-0.24	101.07	0.06	113.83	0.27
BORRACHA	135.62	0.29	-	-	103.07	0.06
COUROS E PELES	121.07	0.02	66.40	-0.04	108.96	0.11
QUIMICA	100.89	0.23	98.55	-0.02	102.24	0.42
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.17	-0.03	-	-	91.26	-0.03
PROD. MATERIAS PLASTICAS	82.21	-0.22	81.23	-0.86	80.00	-0.17
TEXTIL	94.65	-0.07	84.93	-1.31	100.96	0.02
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	109.35	0.06	82.63	-1.32	90.30	-0.63
PRODUTOS ALIMENTARES	99.89	-0.03	93.05	-1.84	96.69	-0.46
BEBIDAS	97.79	-0.04	97.26	-0.02	88.79	-0.29
FUMO	93.19	-0.02	90.61	-0.19	89.90	-0.66
INDUSTRIA GERAL	102.81	2.81	96.81	-3.19	102.59	2.59

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	102,32	102,11	112,88	93,21	93,94	105,63	98,60	97,99	98,86	101,16	100,21	100,46	
EXTRATIVA MINERAL	92,11	96,00	96,02	100,22	101,84	103,55	99,89	100,14	100,52	98,96	99,33	99,88	
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,84	103,63	117,05	91,82	92,31	106,06	98,32	97,52	98,50	101,62	100,39	100,59	
MIN. NÃO-METALICOS	112,26	125,22	119,47	95,67	98,31	95,25	97,22	97,36	97,12	98,32	98,70	98,36	
METALURGICA	135,09	133,70	143,08	103,29	91,16	114,12	102,30	100,83	102,18	103,23	101,78	102,54	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	97,12	99,37	102,53	96,24	112,82	116,76	97,97	99,75	101,57	98,91	100,96	102,69	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	116,33	115,31	119,70	92,71	83,18	93,01	101,22	98,51	97,83	102,99	100,22	99,46	
BORRACHA	61,84	58,31	56,89	88,08	85,19	114,47	81,26	81,75	84,48	91,33	89,06	89,57	
COUROS E PELES	51,42	61,14	72,50	65,19	79,22	110,85	109,20	104,51	105,25	121,03	114,86	113,16	
QUIMICA	133,08	127,53	146,40	89,33	89,54	109,84	102,43	100,66	101,71	105,76	103,28	103,88	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	67,68	69,26	69,11	106,47	99,52	121,35	103,75	103,16	105,03	105,62	104,23	105,46	
PROD. MAT. PLASTICAS	80,88	83,92	98,94	63,28	75,95	98,84	70,70	71,32	73,97	81,02	80,55	81,21	
TEXTIL	95,21	99,14	91,95	96,51	110,00	106,16	96,16	97,93	98,83	98,91	99,73	100,04	
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,71	54,79	58,40	69,99	60,58	77,89	78,22	75,63	75,87	86,52	82,68	80,68	
PROD. ALIMENTARES	76,44	75,00	104,96	96,91	101,62	104,42	97,27	97,77	98,67	100,25	100,86	100,33	
BEBIDAS	96,16	83,05	93,65	107,08	82,19	102,46	96,04	94,04	95,02	102,89	99,57	99,40	
FUMO	34,72	46,46	50,86	91,91	58,92	100,48	53,50	54,57	59,77	81,31	68,01	66,78	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,82	115,42	123,47	95,73	98,14	101,41	97,79	97,83	98,25	99,51	99,92	99,37	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,82	115,42	123,47	95,73	98,14	101,41	97,79	97,83	98,25	99,51	99,92	99,37	
MIN. NÃO-METALICOS	120,99	127,84	115,89	73,78	76,43	76,34	91,78	89,46	87,88	96,59	94,26	92,22	
METALURGICA	258,52	213,26	297,81	95,31	84,53	119,67	83,48	83,63	87,91	106,68	102,21	96,69	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	170,90	160,21	177,49	149,79	133,75	155,90	151,44	149,30	149,98	108,70	118,36	128,00	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	18,98	22,30	28,18	62,43	71,19	138,31	104,31	98,84	102,67	111,62	104,93	107,31	
QUIMICA	51,33	53,88	70,70	66,83	100,52	131,60	90,26	91,25	94,80	91,46	94,48	98,45	
FARMACEUTICA	85,89	92,04	128,74	88,18	96,47	98,03	107,79	106,37	105,15	125,58	121,53	113,37	
PERF., SABÕES, VELAS	29,80	29,92	28,06	130,49	67,83	179,75	84,35	81,96	86,72	82,01	77,28	83,52	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,03	64,65	67,15	102,34	65,84	74,54	88,04	84,93	83,75	75,51	76,75	79,34	
TEXTIL	130,68	135,02	121,84	94,32	100,38	90,31	96,17	96,73	95,97	98,93	98,82	97,55	
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,33	79,98	91,46	98,22	100,31	104,02	99,34	99,47	100,04	103,41	103,79	102,82	
PROD. ALIMENTARES	137,93	115,54	125,05	99,18	106,80	104,00	102,02	102,55	102,71	97,57	99,72	100,62	
BEBIDAS	114,04	94,47	115,16	107,54	88,27	118,95	97,15	95,88	98,52	99,67	98,19	99,94	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	73,41	77,55	95,70	96,56	106,52	115,26	96,76	97,98	100,14	101,51	102,08	102,35	
EXTRATIVA MINERAL	69,76	49,52	53,53	125,35	83,11	95,09	103,21	100,38	99,76	110,10	107,19	105,43	
IND. TRANSFORMAÇÃO	73,42	77,60	95,78	96,52	106,55	115,28	96,75	97,98	100,14	101,50	102,07	102,35	
MIN. NÃO-METALICOS	77,16	98,48	93,17	89,38	102,63	99,23	95,34	96,32	96,65	100,56	101,12	100,97	
METALURGICA	120,58	111,80	126,51	99,79	92,98	107,84	99,11	98,35	99,37	104,63	103,54	102,82	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	105,12	103,57	100,99	120,48	117,71	129,29	110,93	111,86	113,76	111,39	113,14	115,58	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	15,48	13,84	15,60	75,38	70,61	66,02	93,79	90,76	87,39	105,72	102,12	95,76	
PAPEL E PAPELÃO	100,72	96,62	97,56	92,87	83,20	91,55	99,20	96,91	96,29	96,82	95,57	96,16	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	70,57	114,83	141,20	38,20	64,00	118,15	79,84	77,22	81,28	106,95	96,49	96,25	
QUIMICA	86,00	88,84	106,24	91,12	103,82	106,76	100,73	101,10	101,79	111,82	112,05	109,65	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	139,62	135,34	138,12	106,47	96,43	116,75	106,10	104,74	106,01	109,87	107,51	107,71	
PROD. MAT. PLASTICAS	123,78	131,12	149,65	67,94	79,20	105,88	76,14	76,53	79,37	84,48	83,54	84,16	
TEXTIL	74,11	77,85	56,79	98,69	180,37	148,66	89,52	99,05	103,26	95,32	102,32	105,00	
VEST., CALÇ., ART. TEC	9,40	5,26	7,35	29,87	12,48	29,01	59,19	49,99	47,77	81,80	63,99	55,63	
PROD. ALIMENTARES	55,63	68,49	133,23	114,85	144,25	128,66	101,46	105,92	110,13	99,09	101,94	103,34	
BEBIDAS	80,79	60,59	70,15	128,83	77,94	111,38	97,21	94,65	96,27	102,09	98,10	98,70	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	119,62	116,79	126,18	91,86	89,01	109,15	102,11	100,26	101,25	103,14	100,67	101,95	
EXTRATIVA MINERAL	84,13	85,29	83,28	102,01	99,25	105,45	98,97	99,01	99,70	99,35	98,87	99,38	
IND. TRANSFORMAÇÃO	128,31	124,50	136,69	90,42	87,49	109,73	102,63	100,47	101,50	103,74	100,96	102,36	
MIN. NÃO-METALICOS	56,93	74,34	67,61	100,08	120,51	119,06	94,61	97,76	99,91	94,66	97,32	99,30	
METALURGICA	142,40	158,31	165,79	109,80	102,45	139,16	99,52	99,91	103,57	97,36	97,43	101,18	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	83,19	96,02	104,36	75,74	104,06	105,12	88,85	90,71	92,38	97,87	97,86	97,15	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	144,49	103,73	91,62	104,95	71,59	74,17	109,24	104,01	100,85	109,52	104,56	102,06	
BORRACHA	72,62	66,93	64,54	101,92	102,58	148,78	89,90	91,43	95,69	98,71	97,08	99,10	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	156,96	145,90	164,75	88,68	84,33	108,20	104,10	101,23	102,02	105,19	101,52	102,82	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	33,61	34,42	33,90	113,33	115,41	131,48	114,42	114,55	116,30	106,40	107,99	110,70	
PROD. MAT. PLASTICAS	50,87	75,41	86,40	61,76	89,03	86,72	74,38	76,22	77,58	105,11	102,25	98,46	
TEXTIL	48,96	49,75	48,21	100,15	112,56	118,80	114,82	114,53	114,98	105,51	107,16	109,30	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	54,77	58,33	56,33	83,91	83,85	88,69	100,65	98,00	96,83	103,81	102,69	102,39	
BEBIDAS	65,49	55,46	70,83	66,44	57,15	75,16	81,27	77,94	77,61	94,18	88,59	85,73	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	137,34	138,61	141,07	100,81	100,15	102,58	98,00	98,29	98,79	101,52	101,25	100,85	
EXTRATIVA MINERAL	131,73	132,49	128,98	101,92	102,37	102,24	106,66	106,08	105,63	111,52	110,29	109,80	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,77	139,07	141,99	100,73	100,00	102,61	97,41	97,75	98,32	100,87	100,66	100,26	
MIN. NÃO-METALICOS	107,75	100,91	99,93	96,22	85,87	92,64	92,28	91,39	91,53	96,67	95,20	94,11	
METALURGICA	134,46	137,96	143,70	106,41	103,48	106,52	107,61	107,05	106,99	108,69	108,61	108,57	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	179,67	214,07	248,98	77,87	99,55	95,81	87,34	88,81	89,70	92,95	93,63	91,77	
MAT. DE TRANSPORTE	159,55	157,29	169,57	99,39	101,75	105,26	92,28	93,37	94,64	94,50	95,81	95,68	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	56,76	51,38	59,05	90,11	88,50	83,62	96,13	95,15	93,59	102,90	101,85	97,50	
PAPEL E PAPELÃO	200,38	199,63	174,11	99,34	119,99	101,31	99,36	101,68	101,64	102,39	104,75	105,69	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	36,01	40,62	49,95	70,36	83,20	95,98	80,41	80,76	82,56	86,23	85,68	83,71	
QUIMICA	124,57	124,12	126,13	97,45	99,71	106,07	99,49	99,52	100,30	101,81	102,27	102,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	759,82	849,74	789,59	93,07	85,47	93,29	103,15	100,35	99,51	132,89	122,09	115,28	
PROD. MAT. PLASTICAS	113,96	93,07	92,25	141,72	117,40	114,28	96,93	99,47	101,14	94,02	95,83	97,24	
TEXTIL	78,59	78,73	79,17	92,83	89,32	93,71	91,74	91,41	91,68	100,42	98,02	96,30	
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,33	25,71	27,46	96,95	90,84	98,18	100,70	99,30	99,16	98,92	97,94	97,82	
PROD. ALIMENTARES	249,66	247,45	242,97	103,05	99,28	102,08	86,65	88,34	89,89	93,05	92,15	91,88	
BEBIDAS	96,00	114,00	106,46	96,54	104,75	81,41	101,57	102,04	98,94	107,07	106,03	101,10	
FUMO	79,07	92,24	87,47	87,50	98,72	85,49	86,38	87,80	87,54	87,77	88,77	88,26	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	200,45	200,30	194,14	114,00	111,61	116,17	118,28	117,32	117,18	120,83	120,09	120,55
EXTRATIVA MINERAL	254,37	254,51	253,94	141,85	144,11	146,07	147,92	147,42	147,26	145,76	147,98	150,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	182,87	182,63	174,65	104,69	101,24	105,89	107,45	106,53	106,45	112,11	110,37	109,95
MIN. NÃO-METALICOS	139,41	137,28	130,12	95,59	87,36	90,34	93,85	92,96	92,67	95,55	95,22	94,92
METALURGICA	176,62	191,40	174,89	102,93	112,52	105,64	99,16	100,84	101,37	101,09	101,97	102,99
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	287,95	241,88	284,29	117,55	96,33	127,30	140,28	133,29	132,55	142,29	134,97	134,88
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	206,96	202,56	158,52	111,66	102,18	87,15	115,27	112,44	108,24	136,09	133,23	127,19
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	123,84	136,86	119,10	91,31	93,14	97,25	89,31	89,95	90,84	101,78	98,41	95,46
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	153,20	154,15	148,47	98,58	95,46	96,61	100,33	99,68	99,33	104,96	102,86	101,49	
EXTRATIVA MINERAL	303,71	309,32	292,02	101,63	99,79	98,33	100,65	100,54	100,29	105,18	103,53	102,04	
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,30	90,33	89,43	94,69	89,95	94,40	99,89	98,50	98,02	104,66	101,98	100,76	
MIN. NÃO-METALICOS	75,47	75,29	74,70	94,53	93,22	94,87	92,52	92,61	92,85	92,00	93,02	93,56	
METALURGICA	148,13	152,57	145,34	107,71	106,70	107,74	106,35	106,39	106,54	108,91	106,92	107,11	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	61,73	59,96	64,71	84,28	79,23	94,15	89,84	88,39	89,03	95,43	93,23	91,14	
MAT. DE TRANSPORTE	45,95	43,13	46,99	121,95	121,91	133,95	112,66	113,84	116,09	106,28	109,20	112,16	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	55,82	55,35	61,15	93,06	81,44	95,14	91,66	90,23	90,80	98,32	95,83	94,24	
BORRACHA	123,17	134,64	123,39	104,20	109,60	101,76	97,82	99,31	99,58	105,99	106,48	105,37	
COUROS E PELES	32,47	29,70	29,95	100,60	96,67	92,01	91,67	92,27	92,24	100,56	100,15	99,80	
QUIMICA	110,10	105,57	100,02	96,34	85,33	87,99	105,37	102,30	100,54	110,55	105,44	103,10	
FARMACEUTICA	49,76	39,93	46,15	77,81	73,24	85,39	92,71	90,45	89,93	96,87	96,20	94,84	
PERF., SABÕES, VELAS	109,06	145,99	180,81	117,83	147,35	131,12	133,81	135,74	134,98	138,03	142,73	139,96	
PROD. MAT. PLASTICAS	52,13	60,75	68,71	75,56	83,55	108,36	76,64	77,53	80,65	82,23	80,82	82,00	
TEXTIL	34,72	34,53	36,91	36,61	38,71	40,49	70,11	66,24	63,36	90,02	83,70	77,39	
VEST., CALÇ., ART. TEC	44,43	44,81	47,03	74,98	85,42	79,79	78,48	79,31	79,37	84,64	84,58	83,20	
PROD. ALIMENTARES	89,98	84,54	84,51	101,81	87,23	99,39	102,20	99,61	99,58	107,71	105,21	104,29	
BEBIDAS	120,51	118,04	124,31	95,32	78,09	92,90	102,00	98,73	98,10	103,04	100,77	101,26	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	125,03	128,92	132,48	98,11	101,02	105,68	98,88	99,17	99,94	99,67	100,38	101,04	
EXTRATIVA MINERAL	101,45	105,24	89,09	95,50	110,38	89,32	88,91	91,34	91,12	90,22	92,34	91,49	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,06	128,94	132,53	98,11	101,01	105,69	98,89	99,18	99,95	99,68	100,38	101,05	
MIN. NÃO-METALICOS	110,96	114,18	115,35	95,37	96,38	97,89	96,15	96,18	96,38	99,04	98,96	98,47	
METALURGICA	126,28	123,07	126,68	99,71	97,62	100,27	103,98	103,15	102,82	106,55	106,46	105,90	
MECANICA	117,31	129,40	128,83	99,38	108,46	104,05	106,93	107,13	106,76	107,08	108,18	108,38	
MAT. ELETRICO E COM	125,49	137,85	139,05	110,06	110,49	123,21	101,15	102,34	104,50	90,04	93,84	98,29	
MAT. DE TRANSPORTE	124,38	123,28	135,55	94,37	97,45	106,18	95,07	95,36	96,54	100,56	101,13	101,37	
MADEIRA	142,14	150,71	153,42	117,07	111,37	112,22	105,63	106,39	107,08	106,42	106,70	106,73	
MOBILIARIO	69,89	71,22	83,49	72,48	73,12	95,37	72,48	72,56	74,85	79,42	77,80	77,67	
PAPEL E PAPELÃO	126,37	130,09	132,22	108,64	100,53	106,46	102,63	102,35	102,82	101,91	101,74	102,22	
BORRACHA	131,23	129,99	127,14	109,52	109,55	107,53	107,95	108,16	108,09	109,36	110,42	110,20	
COUROS E PELES	75,15	81,70	82,66	92,22	97,52	106,69	92,81	93,45	94,92	92,39	91,52	92,96	
QUIMICA	150,47	151,69	159,32	98,65	107,84	111,83	96,98	98,45	100,06	96,81	98,39	99,96	
FARMACEUTICA	110,94	101,75	102,84	77,15	72,89	87,05	80,24	79,25	80,05	85,96	83,99	83,45	
PERF., SABÕES, VELAS	154,06	162,15	160,54	104,93	101,34	102,33	101,35	101,34	101,46	104,67	104,45	104,31	
PROD. MAT. PLASTICAS	96,30	101,04	99,16	95,56	93,50	91,25	93,01	93,08	92,86	98,21	97,68	96,68	
TEXTIL	80,08	83,70	87,50	90,78	93,78	99,97	92,76	92,89	93,69	97,28	96,86	96,29	
VEST., CALÇ., ART. TEC	72,22	77,25	79,79	90,44	89,78	93,50	89,86	89,85	90,28	94,36	93,66	92,88	
PROD. ALIMENTARES	158,76	166,03	165,08	97,31	98,19	104,93	101,79	101,13	101,68	104,22	103,28	103,13	
BEBIDAS	114,16	124,92	130,63	67,90	68,83	76,35	87,99	84,63	83,46	99,68	94,54	91,28	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	145,57	141,96	148,00	100,79	97,59	103,81	101,02	100,57	100,94	101,98	101,97	101,67
EXTRATIVA MINERAL	93,48	87,15	81,81	104,77	96,98	96,50	95,75	95,91	95,97	96,88	98,20	98,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,15	142,57	148,75	100,76	97,59	103,86	101,06	100,60	100,98	102,02	102,00	101,69
MIN. NÃO-METALICOS	122,70	118,97	122,10	94,80	89,54	94,61	99,53	98,16	97,74	101,31	101,01	100,07
METALURGICA	200,52	195,56	202,59	103,92	96,45	104,57	106,64	105,21	105,13	108,18	107,66	106,96
MECANICA	211,60	219,36	242,05	131,90	119,71	120,85	118,74	118,88	119,13	119,93	119,86	118,65
MAT. ELETRICO E COM	152,75	160,57	171,55	91,60	97,45	100,33	104,21	103,33	102,97	93,02	96,45	99,39
MAT. DE TRANSPORTE	237,65	214,67	220,34	112,50	120,41	112,29	102,80	104,70	105,50	101,76	105,32	105,44
MADEIRA	132,45	126,49	138,43	96,43	93,80	103,82	101,96	100,90	101,23	99,72	100,00	100,39
MOBILIARIO	184,66	177,69	203,20	102,36	94,03	108,93	101,29	100,26	101,32	103,11	102,89	103,17
PAPEL E PAPELÃO	114,91	115,21	116,44	100,91	91,14	96,92	99,46	98,35	98,19	101,56	100,63	100,26
BORRACHA	142,44	134,66	150,05	111,00	106,48	116,93	105,80	105,88	107,10	105,29	106,59	108,03
COUROS E PELES	51,58	46,11	46,48	97,74	91,21	99,11	107,96	105,76	105,04	108,10	107,65	107,07
QUIMICA	185,27	182,06	183,05	104,78	95,07	101,40	103,15	101,92	101,86	102,23	102,22	101,79
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	108,60	120,45	140,51	80,01	75,82	86,51	91,61	89,18	88,82	103,65	99,64	95,36
PROD. MAT. PLASTICAS	93,91	97,81	98,85	82,65	84,07	85,82	79,89	80,41	81,01	88,68	88,11	86,50
TEXTIL	73,78	68,46	74,48	97,09	83,69	98,47	88,16	87,58	88,74	89,61	88,65	88,44
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,23	68,15	77,27	95,99	95,42	101,17	86,79	87,93	89,57	89,93	90,68	90,60
PROD. ALIMENTARES	156,48	152,43	151,68	96,94	93,60	99,18	96,95	96,47	96,79	100,40	99,21	98,26
BEBIDAS	93,54	96,03	94,45	101,58	97,09	98,05	91,29	91,81	92,32	94,11	93,79	93,91
FUMO	54,13	5,24	3,84	29,52	15,98	64,12	91,63	90,16	90,07	93,61	90,50	90,26

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	146,48	148,68	148,21	105,04	100,22	101,73	103,42	102,96	102,81	105,02	104,68	103,85	
EXTRATIVA MINERAL	58,46	51,80	48,65	119,62	100,56	92,15	139,20	133,32	127,76	126,97	127,15	125,48	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,81	149,05	148,59	105,03	100,21	101,74	103,38	102,92	102,77	105,00	104,65	103,82	
MIN. NÃO-METALICOS	146,01	136,34	134,13	95,49	83,13	87,71	98,44	96,24	95,23	101,40	99,62	98,15	
METALURGICA	189,60	194,16	187,48	102,80	95,30	88,88	115,07	111,99	108,79	110,61	110,15	108,23	
MECANICA	164,79	201,25	222,77	141,84	121,83	121,58	117,21	117,85	118,34	119,30	118,84	117,33	
MAT. ELETRICO E COM	60,08	70,65	74,23	112,00	118,47	104,93	130,69	129,03	125,70	118,65	121,20	122,84	
MAT. DE TRANSPORTE	211,36	202,41	180,23	110,67	150,97	99,85	105,32	109,91	108,71	105,86	111,86	110,45	
MADEIRA	141,48	140,32	159,82	98,66	97,26	114,72	103,33	102,56	103,89	97,60	98,31	100,42	
MOBILIARIO	174,17	173,14	213,75	99,20	100,88	121,64	101,45	101,37	103,87	108,17	106,99	107,23	
PAPEL E PAPELÃO	100,89	98,07	100,15	101,92	86,44	91,97	96,48	95,13	94,77	102,91	100,63	98,90	
BORRACHA	345,73	336,17	254,53	142,95	128,36	109,16	141,01	139,13	135,62	140,39	142,13	138,73	
COUROS E PELES	32,14	31,72	30,62	123,35	127,03	111,34	121,86	122,60	121,07	115,98	120,60	121,93	
QUIMICA	178,84	175,00	169,51	102,56	91,03	99,32	103,09	101,12	100,89	103,01	101,86	101,32	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	90,54	88,52	103,43	116,77	88,27	86,95	88,38	88,36	88,17	99,34	98,95	96,07	
PROD. MAT. PLASTICAS	86,38	86,06	86,51	80,78	77,90	83,83	82,64	82,01	82,21	95,85	92,34	89,83	
TEXTIL	27,04	26,35	24,03	115,33	95,94	100,07	93,92	94,14	94,65	94,55	94,71	95,33	
VEST., CALÇ., ART. TEC	90,85	69,20	74,43	124,17	91,58	104,72	113,29	110,01	109,35	109,13	107,07	106,39	
PROD. ALIMENTARES	166,19	173,08	166,98	103,53	103,89	100,67	99,07	99,78	99,89	104,12	103,42	101,69	
BEBIDAS	145,04	148,74	152,85	106,23	98,74	98,83	97,50	97,66	97,79	98,24	98,09	98,43	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	92,86	93,03	93,19	93,63	93,63	93,63	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	135,50	130,08	137,07	95,32	93,59	101,84	96,56	96,17	96,81	96,22	96,50	96,82
EXTRATIVA MINERAL	71,21	52,48	52,56	100,17	79,02	82,68	96,07	93,90	92,68	93,34	95,07	95,15
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,62	132,65	139,87	95,25	93,82	102,13	96,57	96,21	96,88	96,26	96,53	96,85
MIN. NÃO-METALICOS	114,15	112,20	121,46	104,31	97,49	107,96	105,38	104,31	104,74	105,65	105,54	105,83
METALURGICA	281,40	274,54	279,88	112,48	104,43	109,66	111,03	110,13	110,07	112,43	112,76	112,16
MECANICA	169,61	164,02	182,89	106,07	106,98	118,73	102,86	103,40	105,17	103,01	104,33	105,36
MAT. ELETRICO E COM	231,40	244,17	274,81	104,47	115,58	113,40	110,58	111,20	111,48	80,07	88,01	96,05
MAT. DE TRANSPORTE	67,01	50,72	64,67	79,55	65,60	84,72	72,30	71,56	72,85	63,07	64,31	65,99
MADEIRA	147,73	136,25	143,71	102,48	95,53	105,62	106,83	105,29	105,33	105,64	105,45	105,10
MOBILIARIO	113,89	100,35	91,84	97,51	109,66	105,23	92,29	94,43	95,57	93,60	94,55	94,92
PAPEL E PAPELÃO	145,71	147,06	147,86	103,52	98,13	101,66	101,41	101,00	101,07	98,94	100,07	101,12
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	9,88	10,53	12,26	17,53	30,91	45,03	71,51	67,91	66,40	67,77	67,77	67,27
QUIMICA	82,52	83,19	85,92	105,46	92,78	108,94	98,05	97,37	98,55	94,05	93,91	95,10
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	96,18	104,12	103,64	84,76	94,74	86,97	78,61	80,50	81,23	86,01	87,65	86,29
TEXTIL	82,08	79,61	88,47	88,53	77,06	91,30	85,23	84,13	84,93	88,98	86,81	85,72
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,06	76,56	90,60	92,48	92,97	98,99	77,87	80,03	82,63	84,37	83,71	82,88
PROD. ALIMENTARES	183,36	173,23	171,03	87,61	83,86	94,52	94,35	92,86	93,05	98,67	96,41	95,39
BEBIDAS	126,48	139,23	156,79	122,54	114,23	116,72	93,59	95,39	97,26	100,45	100,36	100,68
FUMO	34,70	0,02	0,02	31,17	100,00	100,00	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61	90,61

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	155,57	152,12	160,55	98,85	99,31	108,44	102,24	101,87	102,59	103,15	103,26	103,16	
EXTRATIVA MINERAL	96,12	95,13	88,50	104,49	101,30	100,36	91,87	93,03	93,78	94,77	96,12	96,94	
IND. TRANSFORMAÇÃO	155,84	152,38	160,88	98,83	99,30	108,46	102,27	101,90	102,61	103,17	103,28	103,18	
MIN. NÃO-METALICOS	134,56	135,94	129,77	93,81	104,50	100,94	103,27	103,43	103,14	99,09	103,31	102,98	
METALURGICA	160,30	153,32	163,22	103,54	93,86	107,34	105,18	103,55	104,00	107,65	106,39	105,97	
MECANICA	285,95	305,55	335,82	120,62	123,54	130,17	120,10	120,59	121,81	119,43	119,66	119,80	
MAT. ELETRICO E COM	191,12	190,67	201,01	76,53	78,35	87,63	97,04	94,47	93,69	104,07	101,75	99,21	
MAT. DE TRANSPORTE	331,67	292,23	320,82	117,85	113,15	123,06	104,47	105,43	107,20	104,74	107,31	107,82	
MADEIRA	52,68	40,94	58,15	58,85	50,71	62,16	57,79	56,92	57,57	67,69	65,66	63,21	
MOBILIARIO	230,43	228,48	247,75	107,43	87,51	99,74	100,73	98,75	98,87	99,14	99,59	100,10	
PAPEL E PAPELÃO	138,16	143,76	147,48	107,82	111,59	109,20	114,99	114,51	113,83	113,41	114,29	113,76	
BORRACHA	127,49	119,62	142,80	106,16	102,60	118,14	101,04	101,23	103,07	100,81	101,97	103,92	
COUROS E PELES	66,38	56,93	58,21	105,64	92,09	103,04	112,40	109,68	108,96	113,57	112,26	111,56	
QUIMICA	199,89	199,02	205,36	104,59	97,70	102,62	102,94	102,18	102,24	102,38	103,23	102,68	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	147,40	161,65	187,05	76,21	75,91	97,51	93,16	90,34	91,26	107,03	101,23	98,07	
PROD. MAT. PLASTICAS	65,50	71,81	68,22	83,74	70,71	78,51	81,67	80,17	80,00	89,04	86,88	84,86	
TEXTIL	146,81	133,28	149,44	109,90	104,14	119,34	98,21	98,89	100,96	92,33	94,53	96,29	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,81	70,92	68,01	86,30	99,22	101,41	87,39	88,93	90,30	87,90	89,45	89,81	
PROD. ALIMENTARES	127,18	116,54	120,30	95,76	88,98	99,28	97,51	96,37	96,69	98,52	97,55	97,37	
BEBIDAS	73,91	78,31	72,20	96,16	93,72	93,86	88,01	88,44	88,79	91,08	90,51	90,59	
FUMO	67,96	6,48	4,56	28,97	14,11	59,89	91,70	90,01	89,90	93,95	90,38	90,11	

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

